Conjunto documental sobre uso e apreensão da Cartilha "Viver é Lutar".
1962-1964. Fundo MEB. Acervo CEDIC.

MINISTÉRIO DA GUERRA
IV EXÉRCITO
7ª REGIÃO MILITAR
22ª Circunscrição de Recrutamento

A U T O R I Z A Ç Ã O

AUTORIZO o funcionamento do "Movimento de Educação de Base", em Caruaru, sem o uso das cartilhas, consideradas de caráter subversivo, bem como, voltar a ser irradiado o programa radiofônico do mesmo movimento.

Caruaru-Pe, 1º de julho de 1 964

ALDO PEREIRA, Coronel
Chefe da 22ª CR.

Conjunto documental sobre uso e apreensão da Cartilha "Viver é Lutar".
1962-1964. Fundo MEB. Acervo CEDIC.

Rio de Janeiro, 10 de março de 1964

Ilmo. Sr. Delegado
Dr. Denizard Corrêa Pinheiro
Nesta.

Senhor Delegado,

Estou-me dirigindo a essa Delegacia para, de acôrdo com a solicitação que me fêz V.Sa., por telefone, prestar um depoimento, por escrito, a respeito do episódio surgido nesta capital em tôrno do livro de leitura "VIVER É LUTAR", que o Governador, Sr. Carlos Lacerda, mandou apreender pela polícia.

Declaro que sou Presidente do Movimento de Educação de Base (MEB), iniciativa de responsabilidade direta da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. Sou brasileiro nato, tenho 53 anos de idade, natural do Estado de Pernambuco. Sou Arcebispo de Aracaju, tendo anteriormente residido no Rio de Janeiro, durante 13 anos, na qualidade de colaborador direto do Emmo. Sr. Cardeal Dom Jayme de Barros Câmara, tendo sido seu Bispo Auxiliar durante 5 anos.

O MEB tem sede no Estado da Guanabara, coordenando, daqui, as atividades que exerce nas áreas geográficas em que atua: Norte. Nordeste, Centro-Oeste e parte do Estado de Minas Gerais. Até bem pouco essa sede funcionava no Palácio São Joaquim, mas as instalações se tornaram ali insuficientes, em face da nossa expansão e, de comum acôrdo com as autoridades eclesiásticas, estamos hoje localizados na rua São Clemente, nº 385.

Com referência ao episódio da "cartilha", quero-lhe informar que, por fôrça dos meus deveres funcionais, de todos os dissabores e constrangimentos que êste episódio nos tem causado, coloquei a par tanto o Sr. Cardeal Dom Jayme de Barros Câmara, Arcebispo desta Arquidiocese, quanto a Comissão Central da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, através de seu Presidente.

Ocorre-me dizer a V.Sa. que os constrangimentos, a que me refiro, tocam de perto um trabalho educativo de grande alcance social de Arcebispos e Bispos, sôbre o qual é lançada dúvida ideológica, com suspeição mesmo de serviço ao comunismo. Mais do que ninguém, nós, os Bispos, que representamos a Igreja, sabemos distinguir entre comunismo e catolicismo.

Por outro lado, Arcebispos e Bispos das regiões subdesenvolvidas dêste país vivem no meio do povo e sabem, todos êles, que especialmente as condições de vida das populações rurais, ali, são tão aflitivas, sua situação econômico-social é tão precária e injusta que a constatação ou mesmo as fotografias dessa realidade podem parecer subversivas. Entretanto, o bom senso conclui que subversiva não é a constatação e sim a situação real.

A exegese é u'a matéria muito delicada. Esta questão do exame da palavra escrita precisa ser tratada com muito cuidado. Vou citar, para exemplificar, três passagens de documentos de diferentes Papas: citarei Leão XIII, quando êle se refere à situação do mundo de sua época, falando da "afluência demasiada da riqueza em mãos de um pequeno número, ao lado da indigência da multidão"e, imediatamente, adverte os homens, já naquêle tempo, de que "os operários formam, de si mesmos, uma opinião ...

Conjunto documental sobre uso e apreensão da Cartilha "Viver é Lutar".
1962-1964. Fundo MEB. Acervo CEDIC.

mais avantajada, diferente da opinião dos que os julgam, e se organizam em união mais compacta, para sair da situação anômala em que se encontram" (Rerum Novarum). O Papa Pio XI, quarenta anos depois, falava, na sua Encíclica "Quadregesimo Anno", em "aliviar a miséria imerecida dos proletários, não podendo, de nenhum modo, persuadir-se de que uma diferença tão grande e tão iníqua, na distribuição dos bens temporais, correspondesse, verdadeiramente, aos desígnios sapientíssimos do Criador", e, noutra parte, êle verbera a situação de a matéria-prima entrar para as fábricas juntamente com o perário e"de lá sair esta matéria cada vez mais aperfeiçoada e o homem cada vez mais aviltado", . Se eu busco uma expressão de Pio XII, reporto-me a uma de suas mensagens de Natal, em que êle fazia advertência dramática aos cristãos, perguntando se não ecoava, de maneira extraordinária, nos seus espíritos e nos seus corações o "grito lancinante que vem do fundo das massas sofredoras".

Ocorre-me dizer, aqui, Sr. Delegado, como Bispo da Santa Igreja, que se eu fizesse uma colheita de centenas de expressões que encontro nos Documentos Pontifícios, de Leão XIII até Paulo VI, condenando tôda uma situação histórica em que o econômico-social ou político esmagam o homem e publicasse essa pesquisa num folheto, êsse folheto correria o risco de ser considerado subversivo.

Devo, Sr. Delegado, dizer o óbvio: sou contra o comunismo, lutarei até o último instante de minha vida para que a minha Pátria possa viver livre de qualquer regime totalitário. Mas, esta minha posição firme, de guarda e pregador do Evangelho, não me dá direito a permanecer omisso, diante das injustiças sociais, assim como não admito o ódio entre os homens e as classes.

Acho que, entre os maiores bens que devemos defender, estão a liberdade e o respeito à pessoa humana, e devemos fazê-lo, não por palavras, mas sim buscando condições para que possam afirmar-se numa sociedade organizada e justa. Digo-lhe mais: a meu ver, uma democracia sofrível, ainda assim, é clima em que se pode viver.

Na vivência entre o povo, no Nordeste a que pertenço, vou ouvindo o seu clamor e os seus queixumes; vou verificando que êle não tem escolas; leio nas estatísticas oficiais que a mortalidade infantil atinge o índice de 400 por 1.000 , de 0 a 1 ano de idade, e que a vida média mal atinge a faixa de 30 anos; vou verificando que o salário de Cr$600,00 diários não dá para sustentar uma família composta de mulher, 6, 8, 9 filhos menores, e que isto resulta em alimentação à base de pura farinha , com algum raro pedaço de carne ou com algum raro pescado, se ocorre a êsses trabalhadores morarem na veira do rio; sei que o analfabetismo ultrapassa , nessas áreas, o índice de 70%. O povo está dentro disso, vê isso.

A experiência tem demonstrado que o povo, ao ver essas coisas escritas, num livro de leitura, nada aprende de novo, muito ao contrário, sente surprêsa ao verificar que seus problemas são conhecidos por alguém, que, inclusive, se propõe a dialogar com êle, para que, com mais acêrto, possa encontrar resposta para perguntas que sempre se fêz.

Cada vez mais, os meios de comunicação social levam, às áreas rurais, o que se passa no Brasil e no mundo. O pequeno rádio transistorizado, - comprado, sobretudo, pelos trabalhadores rurais mais jovens, - constitui elemento acelerador, no fenômeno da tomada de consciência que se verifica naquela região, por parte das populações rurais.

O livro "VIVER É LUTAR", se por um lado é um livro de tintas fortes, por outro lado, apresenta algumas sugestões que são portas abertas a medidas concretas, em tôrno das quais as pessoas a quem êle é dirigido se podem congregar eficientemente. É o próprio livro, enquanto livro de leitura para adultos e adolescentes, que conduz a soluções positivas.

Assim:

- é o Sindicato que, nos têrmos de nossa Constituição Federal, deve promover a defesa dos direitos de seus associados, representar a classe, além de organizá-la , o que, sendo feito dentro da linha democrática, é um instrumento de promoção e harmonia sociais;

...

Conjunto documental sobre uso e apreensão da Cartilha "Viver é Lutar".
1962-1964. Fundo MEB. Acervo CEDIC.

- é a Cooperativa que representa uma possibilidade de melhoria econômica e de organização dos métodos de trabalho;

- é a Escola que é uma das condições evidentes para o desenvolvimento social.

Mas com isso poder-se-ia fazer a reforma? O povo conformar-se-ia apenas com resultados parciais e modestos? Isto reorganizaria o país, para atender às exigências das populações ? Claro que não !

Uma Reforma exige conteúdo político e faz-se com todo o povo, representado num govêrno democrático. É o Govêrno, eleito pelo povo , que deve fazer a mudança, a reforma, desejada pelo povo.

Além disso, já está bastante explicado que a "cartilha" se aplica, na ação educativa do MEB, com a complementação de manuais para os professôres, que têm a finalidade de esclarecer aspectos que exigem maior aprofundamento. O manual é um roteiro para os professôres-locutores que farão as adaptações cabíveis, de acôrdo com as realidades e necessidades de cada área.

Esta carta, assim nestes têrmos altos e cordiais, tem como propósito fundamental representar uma contribuição para o esclarecimento dos problemas suscitados pela "cartilha".

Creio ser oportuno anexar os têrmos autenticados da nota que distribuí aos jornais, depois de uma conferência que tive com o Governador do Estado, Sr. Carlos Lacerda, onde V.Sa. encontrará também esclarecimentos sôbre o assunto.

Assim, transmito a V.Sa. o meu pensamento e a minha convicção, como Presidente do Movimento de Educação de Base (MEB), e responsável, em última análise, pelas suas atitudes e pelo cumprimento exato do seu programa.

Atenciosamente,

+ José Vicente Távora

+ JOSÉ VICENTE TÁVORA
Presidente do Movimento de Educação de Base

DT/a.

Conjunto documental sobre uso e apreensão da Cartilha "Viver é Lutar".
1962-1964. Fundo MEB. Acervo CEDIC.

RELATÓRIO DA COMISSÃO DA CARTILHA

Sòmente agora, após várias reuniões e debates, a comissão encarregada da elaboração da Cartilha vem apresentar ao grupo o seu primeiro relatório. O atraso se deve ao fato de que, sendo a Cartilha uma das necessidades mais sentidas para o bom andamento dos trabalhos do MEB, precisavamos apresentar alguma coisa concreta que, de certo modo, viesse amenizar as preocupações nesse sentido.

A comissão concluiu:

- que a Cartilha deve levar uma mensagem;
- mensagem na qual o camponês se identifique;
- camponês que precisa de uma mensagem forte.

A comissão constatou:

- que a Cartilha teria que ser regional;
- que não haveria tempo de prepará-la nêste encontro.

A comissão resolveu:

- trabalhar na Cartilha enquanto permitir o tempo de que dispuzermos aqui;
- conhecer e discutir as experiências já realizadas;
- partir para um esquema mais ou menos definitivo.

Como resultado das discussões já temos:

I - os objetivos:

a) Alfabetizar
b) Conscientizar
c) Preparar e, se possível levar a um engajamento no processo de transformação.

II - um esbôço do que deve conter em seus aspectos formativos e informativos:

Formativos:
- politizar
- descobrir-se como pessoa humana (direitos e deveres) nos aspectos:
  - família
  - comunidade
  - trabalho
  - religião
  - educação
  - diversão

Informativos:
- alfabetização
- motivar para outras matérias de Educação de Base

LE 1|20

Conjunto documental sobre uso e apreensão da Cartilha "Viver é Lutar".
1962-1964. Fundo MEB. Acervo CEDIC.

- instruções para associativismo.

III - um esboço da mensagem a levar e que tem as seguintes características:

a) "virulência"
b) continuidade
c) adequação à hora em que vivemos

IV - está em discussão a possibilidade de cinco elementos da comissão "isolarem-se do mundo" durante cerca de um mês com as contribuições saidas destas reuniões e entregarem em março para experiência as cartilhas de 1º e 2º ciclo.

V - a fase atual do trabalho é de detalhar a mensagem através de frases chaves, que seriam posteriormente adaptadas à técnica devida (sôbre o que já existe a elogiável experiência da companheira Zélia Alves.

Recife, 13/12/62

ass.) Gaudência - Goiânia
Nazira - Natal
Zélia Alves - Recife
Maria Yvone - Fortaleza
Ruth Vieira - Bahia
Terezinha Nunes - Maceió
Maria José Oliveira - Aracaju
Zélia Mª. Rezende - Minas
Maria de Nazaré - Maranhão